

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE NA PREVENÇÃO A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Pétrin Hoppe Tuchtenhagen¹

Angela Isabel dos Santos Dullius²

Patrícia Tuchtenhagen³

Resumo:

Introdução: A adolescência é um período de transição, tanto física quanto comportamental, o que torna o adolescente vulnerável às drogas, devido às várias condições particulares vividas nessa fase, como por exemplo, influência do grupo de amigos, busca pelo desconhecido, curiosidade, fuga das dificuldades e contradição dos valores familiares. Assim, as drogas surgem como possibilidade de solução para estes obstáculos (LIMA et al., 2008). Por isso, desenvolver um plano de ação onde foi abordado sobre Dependência Química em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental com alunos do 8º e 9º ano e com idade de 13 a 17 anos revelou uma possibilidade de intervenção para os profissionais de saúde. Além disso, a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades preventivas, visando à educação para a saúde, visto que uma parcela significativa da população passa por ela numa idade e em circunstâncias altamente favoráveis (MOREIRA et al., 2006). **Metodologia:** Foram realizados quatro encontros com os alunos para falar sobre dependência química onde as abordagens seguiram dois modelos: O Modelo de Oferecimento de Alternativas: Este modelo procura propiciar aos jovens a oportunidade de através do conhecimento oferecer-lhe escolhas e O Modelo de Educação para a Saúde: Este modelo tem como proposta central de educar para vida, visando esclarecer ao adolescente as características não saudáveis do mundo e proporcionar-lhe capacidade de escolher uma vida saudável para si e sua comunidade. **Resultados:** Através da atividade educativa desenvolvida com os adolescentes, percebeu-se que estes conhecem os efeitos das drogas, no que se refere à exposição social e legal, porém não acontece o mesmo com a exposição física, pois ao abordar o assunto na atividade educativa, referiram não conhecerem quais os mecanismos acionados pela droga quando consumida. Assim, não relacionavam o efeito prejudicial no organismo com o uso. **Conclusão:** Realizar ações de Educação em Saúde durante a adolescência, fase da vida que impõe transformações e interferências do meio social e familiar é um grande desafio. As mudanças que ocorrem durante a adolescência fazem com que os adolescentes tentem se rebelar contra a realidade vivenciada, manifestando-se com o uso da sua sexualidade de forma inconsequente, do uso de drogas e de práticas de violência. Portanto, temos o dever de intervir para a promoção de saúde e prevenção de enfermidades

Palavras-chave: Educação em Saúde; Dependência Química

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE NA PREVENÇÃO A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

¹ Aluno de graduação. petrinhoppe@gmail.com. Autor principal

² Docente. angeladullius@gmail.com. Orientador

³ Enfermeira. patytuchtuch@yahoo.com.br. Co-orientador

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE NA PREVENÇÃO A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

1 INTRODUÇÃO

Introdução: A adolescência é um período de transição, tanto física quanto comportamental, o que torna o adolescente vulnerável às drogas, devido às várias condições particulares vividas nessa fase, como por exemplo, influência do grupo de amigos, busca pelo desconhecido, curiosidade, fuga das dificuldades e contradição dos valores familiares. Assim, as drogas surgem como possibilidade de solução para estes obstáculos (LIMA *et al.*, 2008). Porém, as drogas, inclusive álcool e tabaco, utilizadas na adolescência, acarretam uma série de agravos à saúde dos mesmos, como acidentes de trânsito, agressões, depressões clínicas e distúrbios de conduta, comportamento de risco nas relações sexuais resultando em transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e problemas de saúde decorrentes dos componentes da substância ingerida e das vias de administração (BRASIL, 2003). Por isso, desenvolver um plano de ação onde foi abordado sobre Dependência Química em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental com alunos do 8º e 9º ano e com idade de 13 a 17 anos revelou uma possibilidade de intervenção para os profissionais de saúde. Além disso, a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades preventivas, visando à educação para a saúde, visto que uma parcela significativa da população passa por ela numa idade e em circunstâncias altamente favoráveis (MOREIRA *et al.*, 2006). Assim, um estudo sobre o papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens, Sanchez *et al.* (2011), apontam que a disponibilidade de informações a respeito de drogas e das implicações de seu uso despontou como importante fator protetor contra o consumo de drogas entre adolescentes e jovens em situações de risco. A informação consistiu como principal motivo de não uso de drogas entre adolescentes e jovens adultos que nunca experimentaram drogas ilícitas, sugerindo que sua utilização, especialmente no ambiente familiar, poderia melhorar a eficácia de programas de prevenção dirigidos a adolescentes e jovens em situações de risco. Objetivos: Promover educação em saúde, sobre dependência química, através de grupos de adolescentes em uma Escola Municipal; Através do trabalho em grupo, possibilitar a troca de informação sobre Dependência Química; Estreitar os laços da Estratégia Saúde da Família Santos com a comunidade, da qual a escola, faz parte.

2 METODOLOGIA

Foram realizados quatro encontros com os alunos para falar sobre dependência química onde as abordagens seguiram dois modelos: O Modelo de Oferecimento de Alternativas: Este modelo procura propiciar aos jovens a oportunidade de através do conhecimento oferecer-lhe escolhas e O Modelo de Educação para a Saúde: Este modelo tem como proposta central de educar para vida, visando esclarecer ao adolescente as características não saudáveis do mundo e proporcionar-lhe capacidade de escolher uma vida saudável para si e sua comunidade.

3 RESULTADOS

Através da atividade educativa desenvolvida com os adolescentes, percebeu-se que estes conhecem os efeitos das drogas, no que se refere à exposição social e legal, porém não acontece o mesmo com a exposição física, pois ao abordar o assunto na atividade educativa, referiram não conhecerem quais os mecanismos acionados pela droga quando consumida. Assim, não relacionavam o efeito prejudicial no organismo com o uso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar ações de Educação em Saúde durante a adolescência, fase da vida que impõe transformações e interferências do meio social e familiar é um grande desafio. As mudanças que ocorrem durante a adolescência fazem com que os adolescentes tentem se rebelar contra a realidade vivenciada, manifestando-se com o uso da sua sexualidade de forma inconsequente, do uso de drogas e de práticas de violência. As estratégias utilizadas em Educação em Saúde devem envolver o adolescente, a família e a sociedade, pois estas auxiliam os adolescentes nas experiências futuras, formando seus conceitos e valores e formando padrões de referência. Assim, os profissionais de saúde além de realizar o cuidado direto ao usuário, de ser gestor, é educador, levando o indivíduo cada vez mais para uma autonomia em suas escolhas numa percepção crítica onde está inserido utilizando a educação em saúde como estratégia para aumentar a qualidade saudável na vida na comunidade. Portanto, temos o dever preponderante nesta profissão de intervir para o ser humano uma promoção, prevenção de bem estar, considerando sua liberdade, unicidade e dignidade atuando na promoção da saúde, prevenção de enfermidades, no transcurso de doenças e agravos, nas incapacidades e no processo de morrer.

Referências Bibliográficas

LIMA, I.S. et al; A história oral de vida dos adolescentes dependentes químicos, internados nos setor de psiquiatria do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul para tratamento de desintoxicação. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. SMAD, 2008, Vol 4, Art 02.

BRASIL. Ministério da saúde, a política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, Brasília – DF, 2003

MOREIRA, F. G. *et al*. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(3):807-816, 2006

SANCHEZ, Z.V.D.M. *et al*. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(Supl. 1):1257-1266, 2011.